



E-mail: adasa.seminarioaveiro@gmail.com

N.º 38 / abril de 2014



- OBRIGADO!

“A gratidão é a memória do coração.”

Antístenes (445 a.C. - 365 a.C)

editorial

O ano pastoral que estamos a viver na Diocese de Aveiro tem sido particularmente próspero em surpresas. Fica(rá) marcado pelo desaparecimento de D. António Baltasar Marcelino, no dia 9 de Outubro de 2013, no Hospital de Aveiro, e pelo anúncio e partida de D. António Francisco dos Santos, para o Porto, como bispo titular daquela Diocese, em 21 de Fevereiro de 2014, tendo assumido já funções plenas, no passado dia 5 de Abril.

Estas “partidas”, que inicialmente a todos causou espanto e deixou transtornados, é alimentada agora pela saudade, esse enorme sentimento tão *sui generis* no povo português e enraizado na sua cultura. Ter saudade é “sinal” de que as pessoas “têm grandes e nobres sentimentos”, como referiu D. António Francisco em recente entrevista na Rádio Terra Nova.

Aveiro não tem memória curta, felizmente, na hora da gratidão. Isso foi muito claro nas inúmeras manifestações de afecto presencial aos seus últimos preladados. Assim aconteceu em Agosto de 2008, aquando das exéquias de D. Manuel de Almeida Trindade; maiores foram nas exéquias de D. António Marcelino, em 11 de Outubro de 2013. E, ainda que com lágrimas diferentes, enormes foram na celebração de acção de graças pelo ministério episcopal de D. António Francisco, na Sé Catedral de Aveiro, na tarde do domingo 9 de Março, que nesse dia foi muito pequena para acolher tantas centenas de pessoas.

A ADASA muito deve à acção empenhada e estimulante dos dois bispos Antónios que Aveiro teve a graça de ter: um porque a ajudou a nascer e a crescer, outro porque a acarinhou desde que chegou a Aveiro, como fazem as mães.

- Obrigado, D. António Marcelino, pelo seu múnus apaixonado e frenético, pela inteligência e capacidade de trabalho que soube colocar ao serviço na sua diocese de Aveiro, na Igreja Portuguesa e no País!

- Obrigado, D. António Francisco, por se ter tornado um irmão aveirense tão discreto e tão distinto em tão pouco tempo entre nós (“Nunca aqui fui estranho nem me senti estrangeiro”, disse). Sempre disponível, ensinou-nos pelo seu testemunho quem é verdadeiramente o nosso Próximo, não olhando para status ou afins, antes sempre atento e preocupado com todos procurando saber o nome e a história de cada um, tornado-se família. Foi um pastor verdadeiramente marcante pelos seus gestos simples e pelas serenas palavras dirigidas que todos compreendem, sempre esperançosas e motivantes, que faziam “milagres” por dentro. Consigo aprendemos o real e actual sentido das bem-aventuranças e a certeza de que “só Deus basta e só Cristo permanece”.

Neste sentido de gratidão, quero expressar aqui o meu sincero 'Obrigado!' aos adasos que comigo estiveram nos Órgãos Sociais da ADASA, de 2007 a 2014, de modo muito especial e reconhecido os Rev. Reitores Pe. Virgílio Maia e Pe. João Alves, Mário Duarte, Luís Oliveira, Basílio de Oliveira, António Santos, Gandarinho e diácono Dario Martins. Graças a eles procurei servir e acarinhar a ADASA o melhor que pude e soube fazer nestes sete anos, fazendo dela uma parte da minha vida, com alegria. E assim continuará a ser, queira Deus por muito tempo, mas noutras funções.

Com a certeza da alegria proporcionada pela comunhão fraterna cristã, encontrar-nos-emos no dia 10 de Maio, no nosso Seminário de Santa Joana Princesa, para o Encontro Anual da ADASA. A presença de cada um tornará mais alegre e significativo este dia que se quer de festa.

- Saudações fraternas extensivas aos vossos familiares e amigos!

Pela Direção da ADASA,
Mário Paulo Martins



O FUTURO PERTENCE-LHES!...

Por Armindo Janeiro (Presidente da UASP)



POEMANDO

Por Manuel Armando



Não é fácil falar de uma experiência, a todos os títulos notável, vivida em Cabo Verde, entre os dias 17 e 24 de Fevereiro, por um grupo de antigos alunos dos Seminários portugueses, diocesanos e religiosos, alguns ordenados, vários casais e outros amigos, num total de 28 participantes, numa iniciativa da UASP-União das Associações dos Antigos Alunos dos Seminários Portugueses.

Talvez um prolongado tempo de silêncio fosse a melhor opção para quem deseja visitar aqueles dias, vividos em Santo Antão, São Vicente e Santiago, e fazer uma síntese do que ali viu, ouviu e sentiu. De facto, onde faltam palavras sobram recordações e só podemos agradecer o muito que ali recebemos: na simplicidade e espontaneidade de quantos nos acolheram, na beleza e alegria das suas expressões de fé, na dignidade e serenidade de um povo que, sentindo na carne inúmeras dificuldades, não deixa de trabalhar com determinação e eficácia na construção de um futuro melhor para os seus filhos!

Se o projecto “Por mares dantes navegados” nasceu da vontade da UASP de propor aos seus membros e outros interessados, iniciativas que permitissem conhecer a realidade histórica e social, eclesial e cultural dos povos lusófonos, a verdade é que foi o espírito do Ano da Fé que lhe deu a sua centralidade e permitiu a todos os participantes viver uma verdadeira experiência eclesial.

“Pela fraternidade é que vamos” - assim escrevíamos antes de partir -, contudo o segredo desta iniciativa vivemo-lo no ambiente criado pela fé partilhada e celebrada, acolhendo diferenças e valorizando o que radicalmente nos une e reúne, pois todos somos irmãos, todos somos filhos do mesmo Deus que é Pai e, em Jesus Cristo pelo Espírito Santo, nos fez herdeiros das suas promessas. Esta centralidade cristã, como horizonte que ilumina as nossas vidas e dá sentido a todas as lutas por um futuro melhor, esteve patente nas duas conferências proferidas por Mons. Luciano Guerra: “A esperança cristã em tempos de crise, à luz da Mensagem de Fátima”, na diocese do Mindelo, e “A actualidade da Mensagem de Fátima, no contexto da nova evangelização”, na diocese de Santiago.

Os encontros com os Bispos diocesanos, a partilha com as comunidades paroquiais, as visitas a projectos de carácter educativo, sócio-caritativo, pastoral e espiritual, ajudaram-nos a compreender melhor o trabalho que ali é desenvolvido em favor dos mais novos e dos mais carenciados, e a dar graças a Deus pela generosidade e dinamismo daquelas jovens comunidades. O futuro pertence-lhes!

Resta-nos agradecer a quantos trabalharam para que fosse possível a realização deste projecto.

ORAÇÃO NO AMANHECER

Acordo trauteando uma canção,
Saída da sinceridade do coração
Que, sentida bem no fundo,
É reconhecimento ao Criador do mundo.

Prestes a romper o Sol benfazejo;
Radioso e promissor,
Vem para os instantes de festejo
A consagrarmos ao Senhor.

Também as muitas aves madrugadoras
Entoam, cada qual, sua melodia
E, como almas deveras sonhadoras,
Agradecem mais um abençoado dia.

É toda a magnífica Natureza
A despertar para a singeleza
De um mundo criado e belo
Que vai construindo, em eloquente zelo,
Os sonhados caminhos de vida,
Ao encontro da felicidade apetecida,
Guardada num sublime e divino castelo.

Quão enriquecedor e jucundo
Ter os olhos abertos para o mundo
Onde se espelha a força de Deus,
Criador de nova Terra e novos Céus.
Sorrir de peito fresco e aberto,
Balbuciando com a ternura de criança
A simplicidade de uma oração,
É tornar, para nós, mais perto
A força renovadora da esperança
Que confia o universo na nossa mão.

Abre-se, de par em par, uma janela
E, por ela, entra no humano coração
O raiar fulgurante daquela estrela
Que traz em si a comunhão
Para todos os humildes mortais.
Quando, tentados, estes vencem a procela
De inúmeros vendavais.

Senhor, teu Sol traz a luz,
E essa luz é o Teu olhar
Que nos segue, porque seduz.
Ampara, então, nossos passos,
Estende agora os Teus braços,
Defende-nos de vacilar.

Primavera de 2014



IN MEMORIAM

Por Mário Paulo Martins e Monsenhor João Gaspar



D. António Baltasar Marcelino

D. António Marcelino, bispo emérito de Aveiro, 83 anos, faleceu no dia 9 de Outubro de 2013, por volta das 17:30h, no Hospital Infante D. Pedro, onde se encontrava internado devido ao seu estado de saúde muito delicado. Natural da Lousa, D. António Marcelino, nascido a 21 de setembro de 1930, foi ordenado presbítero em Junho de 1955. Partiu para Roma no fim de Setembro do mesmo ano e fez o curso de Direito Canónico na Universidade Gregoriana. Licenciou-se em 1957, fez no ano seguinte o currículo para o doutoramento, frequentou o curso de ciências pastorais e fez ainda um curso de cinema e outro de acção católica. Regressado a Portugal, foi nomeado professor e prefeito dos alunos de Teologia no Seminário Maior de Portalegre. Em Julho de 1975, o Papa Paulo VI indica D. António Marcelino para bispo auxiliar do patriarca de Lisboa, com o título de bispo de Cércina. A ordenação episcopal, conduzida por D. António Ribeiro, então Cardeal Patriarca de Lisboa, decorreu na Sé de Portalegre, a 21 de Setembro de 1975.

D. António Marcelino deu aulas na Universidade Católica de Lisboa, no Instituto de Ciências Humanas e Teológicas do Porto e foi director do Secretariado Nacional Pastoral. Em Setembro de 1983, foi nomeado bispo coadjutor de Aveiro, sucedendo em 1988 a Manuel de Almeida Trindade como bispo de Aveiro. Foi bispo residencial de 20 de janeiro de 1988 a 21 de setembro de 2006, quando resignou, sendo substituído por D. António Francisco dos Santos.

Entre 1975 e 1981 foi presidente das comissões episcopais das Comunicações Sociais (estando na origem do programa televisivo "70x7"), da Acção Social, da Família e do Apostolado dos Leigos. Em Junho de 1999 foi eleito vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) e, durante cinco anos foi delegado da CEP junto das Conferências Episcopais da Europa (de 1999 a 2005). Por ocasião das festas jubilares do seu 70.º aniversário e pelos 25 anos de bispo, D. António Marcelino foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Mérito, uma das mais altas condecorações do Estado português, atribuída pelo então

Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio. A Câmara Municipal de Aveiro, posteriormente, atribuiu-lhe a Medalha de Ouro do Município.

O corpo de D. António Marcelino foi velado na igreja do Seminário de Aveiro desde a manhã de quinta-feira, dia 10, até à manhã do dia 11. As exéquias solenes realizaram-se naquela sexta-feira, na Sé de Aveiro, decorrendo depois o funeral para o Cemitério Central, onde jaz no jazigo dos bispos, conforme sua vontade.



Padre Fernando Pinto

Faleceu inesperadamente, durante a noite do dia 20 para 21 de Julho de 2013, o padre Fernando Manuel Teixeira Pinto. Contava cinquenta e cinco anos e dez meses de idade, pois nascera em 7 de setembro de 1957, na freguesia de Esgueira, Aveiro (hoje freguesia de Santa Joana); foram seus pais Alcino Pinto e Maria do Carmo Teixeira, ambos já falecidos.

O padre Fernando Pinto, que frequentou os seminários de Calvão, Aveiro e Porto, recebeu a ordem de presbítero, na igreja matriz de S. Salvador de Ílhavo, em 15 de janeiro de 1984, sendo celebrante o bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade. Começou o múnus pastoral como vigário paroquial em Ílhavo, onde já colaborava como diácono; de 12 de setembro de 1985 a 23 de agosto de 1988, fez parte da equipa formadora do seminário diocesano de Santa Joana; nesta última data foi nomeado pároco de Soza e, a partir de 28 de abril de 1998, também foi encarregado da comunidade de Santo António de Vagos primeiro como administrador paroquial e, passados uns meses, como pároco. Durante alguns anos também exerceu o cargo de arcepreste de Vagos. Trabalhou no Escutismo como assistente diocesano do CNE.

O funeral decorreu na igreja matriz de Soza. Presidiu à Eucaristia D. António Francisco, e concelebraram algumas dezenas de sacerdotes. «Inteligente e lúcido, irmão e amigo, homem na sombra com luz própria, assim foi o padre Fernando», descreveu D. António Francisco, nas exéquias do saudoso sacerdote.

Várias centenas de pessoas manifestaram-se em oração e gratidão, acompanhando na saudade o padre Fernando Pinto. Ficou sepultado no cemitério de Esgueira.



APONTAMENTOS MEMORÁVEIS

Por Georgino Rocha



Dom António Marcelino: O Último Note Bem

“O Evangelho de Jesus Cristo foi encomendado a todos os cristãos. Dar testemunho dele por meio da palavra e, o que é ainda mais importante, com a própria vida há-de ser prioritário também para os leigos em relação a qualquer outra actividade. Eles devem fazer com que o Evangelho resplandeça convincentemente na vida diária”.

Estas afirmações são as últimas que D. António Marcelino deixa sublinhadas no livro de Walter Kasper sobre “O Evangelho de Jesus Cristo” que, por outros sinais anotados, ia lendo com grande atenção apostólica e prazer espiritual. Ao lado, está um enorme NB, ou seja “note bem” tal a importância que lhe reconhecia. A paixão por Jesus Cristo é a marca indelével de toda a vida de cidadão-cristão, padre e bispo. A causa do Evangelho e do seu anúncio constitui o dinamismo mais consistente do seu plurifacetado ministério. A formação dos cristãos, designadamente dos leigos, era “fogo” que consumia uma boa parte das suas energias e justificava o ritmo da “agenda cheia”, a ponto de ter de usar simultaneamente mais que uma. A evangelização da e na vida diária, qual boa notícia do amor com que Deus nos ama em Jesus Cristo, estava sempre no horizonte das suas preocupações prioritárias.

E a comprovar tudo isto, traz consigo um bloco de notas ou uma folhinha solta onde anota o que observa ou lhe ocorre e pode servir para fazer séries de artigos para jornais e revistas, que, depois, vêm a ser publicados em volumes, especialmente “A vida também se lê” e na revista “Igreja Aveirense”.

O modo de ser e de agir de D. António Marcelino manifesta uma rica personalidade, fruto sem dúvida da natureza humana, mas bem “trabalhada” pela educação familiar, pelo estudo aturado, pela experiência adquirida, pelo diálogo contrastante, pela oração prolongada, pela contemplação cultivada.

Dando voz a esta constante comunhão com Deus, em vésperas do Congresso dos Leigos em 1988, faz a proclamação “Por uma Diocese Orante” e anuncia a preparação do nosso Sínodo da Renovação. Este Sínodo realiza-se, de forma sistemática, de 1990 a 1995 e é implementado por meio de um programa quinquenal até 2000, Ano Jubilar da Redenção.

A “fome” de Deus vai-se manifestando com maior intensidade. Às vezes, chega a pedir a colegas, que com ele concelebravam, que fizessem algum comentário às leituras ou dissessem alguma palavra que lhes ocorresse como alimento espiritual. E ficava à espera. Quando não surgia, entregava-se ao silêncio meditativo, à contemplação sapiencial.

No recolhimento interior, encontrava a energia que mostrava em tantas actividades. “Quem quer o que Deus quer, tem tudo quanto quer” - repetia frequentemente. A sua acção brotava da oração contemplativa que reaviva a consciência do projecto de Deus para a humanidade feliz e faz ver com realismo sadio os desvios e, por vezes, os obstáculos colocados à sua realização. E o mapa de Deus aí está para servir de contraponto e indicar o caminho.



Dom António Francisco: Em Missão até ao fim

“Sexta é para si” - digo-lhe em tom amigo e convencido, pois no sábado ia tomar posse canónica da diocese do Porto. E havia certamente muitas coisas a preparar, inclusivamente a serenidade do espírito, os afectos do coração e as saudações oficiais.

Olha-me sorridente e compreensivo. “Não! Tenho de ir à Base de São Jacinto e tomar parte na cerimónia de despedida do Comandante que está destacado para o Afeganistão. É presença que não quero perder. Até ao fim, estarei em missão”. E para ilustrar o seu propósito - já bem conhecido pelo testemunho dado ao longo dos anos - mostra duas mensagens de pessoas doentes acamadas a manifestarem o desejo de que passasse pela sua casa, pois o queriam ver e receber a sua bênção.

O tempo para D. António Francisco tem o valor de um serviço às pessoas. Disponha de muito ou de pouco, ele está por inteiro, sem qualquer sinal de pressa ou de distração, atento ao que ocorre e é transmitido nas diversas linguagens. Vive de modo exemplar a dimensão de salvação que o tempo cronológico comporta e os “ponteiros” do relógio assinalam e definem. Consigna este modo no lema feliz da Missão Jubilar: “Vive esta hora”.

A alegria de viver, fruto de convicções profundas, mostra-se no olhar novo com que vê as nossas coisas, na beleza e bondade que descobre nas pessoas, nas capacidades de despertarem energias adormecidas e empreenderem iniciativas inovadoras, na sabedoria que penetra no sentido profundo dos factos e dos acontecimentos e o apresenta em mensagens breves e assertivas, na esperança que move o presente rumo a um futuro desejado e ao alcance de todos. Este jeito de ser pastor vê-se respaldado pelo exemplo do Papa Francisco e consignado na Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho”, magnífico texto programático para os cristãos assumirem corajosamente a nova etapa de evangelização já em curso.

O respaldo recebido reforça a relação cultivada com as pessoas, sobretudo com as que se deixam envolver em iniciativas convergentes no bem comum. Bem-haja, por favor, perdão traduzem sentimentos profundos e convertem-se em leit motiv da qualidade do relacionamento já existente e a potenciar. Bem-haja por terdes vindo. Por favor, organizai a vossa vida a fim de estardes presentes. Perdão pelas faltas e descuidos que nos surpreendem. Com estas e outras expressões, D. António Francisco abria caminho à proximidade afectiva das pessoas e reforçava os laços cívicos e cristãos que dão vigor e consistência à saúde da convivência social e da comunhão eclesial. Abria caminho e surgiu a Casa Sacerdotal, qual santuário de gratidão a Deus pelo clero que doa a vida no serviço pastoral e por quem o acompanha nas tarefas familiares e apostólicas.

“Até ao fim, estarei em missão”. Livre para partir, disposto a ficar. Até agora em Aveiro. A partir de amanhã no Porto. E, depois, o futuro a Deus pertence. Deixa-nos o sabor prolongado de uma experiência feliz, a alegria de uma comunhão consolidada, a prova da eficácia do trabalho em conjunto, o testemunho eloquente do exemplo que toma a iniciativa e vai onde alguém está em necessidade ou quer partilhar um acontecimento marcante. Despertou e robusteceu o gosto de sermos família, de o acompanharmos na realização do ministério, de conservarmos em grata memória a bênção que é para nós e, estamos certos, se converterá em profecia de um futuro venturoso.



CARTA À DIOCESE DE AVEIRO



Caros Diocesanos,

Nesta hora, não encontro outras palavras senão estas ditas, por Deus quando chamou Abraão: “Deixa a tua terra, a tua família e vai para a terra que eu te indicar” (Gén 12, 1). Foi à voz de Deus e seguindo o Seu chamamento que sempre parti. Desde a minha primeira missão, como jovem diácono, nos confins do Alto Douro.

Em todos os lugares permaneci e trabalhei, por pouco ou muito tempo, com alegria. Sempre me senti livre para daí partir no dia seguinte, se necessário fosse. Sempre, de igual modo, me senti disponível para aí permanecer.

De todos os lugares fiz minha terra até ao fim. De todas as pessoas sempre me senti irmão. Em todos os lugares onde vivi e nos diferentes múnus que a Igreja me confiou eram previsíveis as mudanças. Menos aqui!

Aveiro era para mim lugar, desígnio e missão até ao fim. Nunca aqui fui estranho nem me senti estrangeiro. Mas, hoje, compreendo, melhor do que nunca, que também aqui era simplesmente peregrino. Só Deus basta e só Cristo permanece.

Pedi a muitos dos nossos sacerdotes em cada ano que, por imperativo de missão, deixassem terras e comunidades e partissem, com alegria e coragem, para outras terras e novas comunidades. Agora tenho eu mesmo de ser coerente e consequente com o que pedi aos outros.

Aveiro era a minha casa e a minha família, pensava eu! Aqui encontrei barco e remos à minha medida. Sempre senti que Cristo ia ao leme. Nunca me faltaram colaboradores dedicados, dispostos a remar ao meu lado e disponíveis para a missão.

A Missão Jubilar ajudou-nos a ser uma Igreja una e unida. Percorremos “um belo e bom caminho” como Igreja feliz, decidida e mobilizada para acolher e anunciar a “alegria do Evangelho”.

Agora é tempo de partir. Sem vos deixar. Parto de amarras soltas, agradecido por esta Igreja de Aveiro que sirvo e tanto amo. Sei que vou acompanhado pela amizade, oração e dedicação de todos os aveirenses.

À voz de Deus e ao mandato da Igreja eu só posso dizer “Sim” por entre desafios, temores e surpresas. Sempre me senti sereno quando obedeci. Sempre reencontrei a liberdade interior quando, depois de dúvidas e receios, venci o temor e disse sim a Deus e à Igreja.

De coração livre e disponível para a Missão, quero, ajoelhado diante de Deus e de olhar voltado para a Mãe de Deus e para Santa Joana, Nossa Padroeira, dizer sim à Igreja que agora me chama a servir a Diocese do Porto.

Acompanhai-me com a vossa amizade e oração, como sempre fizestes ao longo destes oito anos e abençoai-me nesta nova e difícil missão a que Deus me chama. Vivei esta hora comigo.

Com a bênção do vosso bispo e vosso irmão.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 2014

António Francisco dos Santos, Bispo de Aveiro



AGRADECIMENTO DA DIOCESE DE AVEIRO

O Papa Francisco nomeou o Sr. D. António Francisco dos Santos como Bispo do Porto.

Com esta nomeação, a Diocese de Aveiro vê partir com saudade o seu Bispo, que ao longo de mais de sete anos a serviu com dedicação, empenho e espírito evangelizador, e a Diocese do Porto ganha assim um pastor que tornará ainda mais visível o rosto paterno e próximo do nosso bom Deus. A presença do Sr. D. António Francisco na Igreja de Cristo presente em Aveiro deixou profundas marcas; no futuro, com o decorrer do tempo, o Espírito de Deus fará multiplicar os frutos do seu trabalho pastoral. Vivemos alguns anos em que experimentámos, de modo extraordinário, a Bondade de Deus e sentimos no nosso hoje a Hora de Deus para nós. A sua acção fez-se sentir não só na comunidade eclesial que constituímos, mas também em toda a sociedade civil, cultural, académica, política e militar. Não esqueceremos os desafios evangélicos que tornou mais presentes pela sua palavra e pelo seu testemunho: a paixão pela caridade e a atenção aos mais marginalizados, o ardor pela missão e evangelização e o espírito de oração.

Esta nomeação, que a todos apanhou de surpresa, não pode ter outra resposta que não seja a da fé e consequente confiança inabalável no cuidado de Deus por esta sua amada Igreja presente em terras de Aveiro.

Obrigado, Sr. D. António Francisco. Rezamos por si e contamos com a sua oração.





PÁSCOA NA VIDA

Por José Jorge Peralta (São Paulo, Brasil)

A Páscoa tem sabor de alegria. É festa da Alegria. Tem vigor de família unida. É tempo de "Aleluia! Aleluia! Aleluia!" A Páscoa marca o auge da alegria cristã.

A Igreja oferece-nos três grandes paradigmas da alegria: o Natal, a Páscoa e o Pentecostes.

A Páscoa e a alegria são as grandes marcas do Cristianismo. Desde criança vivi numa comunidade, na Gândara/Vagos, que sabia viver e compartilhar a alegria da Páscoa, como uma grande festa de alegria e de Luz. Assim era em todas as paróquia de meu País, cada uma com suas especificidades.

Cada pessoa entende e vivencia as grandes festas a seu modo, como o Espírito lhe inspira. E assim as leva pela vida a fora...

Na **Sexta-Feira Santa**, dia de meditação e silêncio, realizava-se com a celebração da Paixão, com as trevas, na igreja, e que incluía o apagar das luzes, durante a leitura do Evangelho, e o barulho ensurdecedor das **matracas**, que construíamos em nossas casas, com a ajuda de nossos pais. As matracas eram uma alegoria do terremoto, no momento da morte de Cristo. Celebrávamos a dor do grande e divino Mestre. Vivenciávamos o sofrimento e a alegria; a morte e a vida; a luz e as trevas... Celebrávamos a esperança.

No **Sábado de Aleluia**, com igreja à meia luz, a **hora do Glória**, aclamada pelo celebrante, era um momento de explosão de alegria. A perpétua alegria cristã. O véu do altar, pesado, desprendia-se e caía fragorosamente no chão; todas as luzes se acendiam numa exuberante claridade; os sinos bimbavam deslumbrados, quase enlouquecidos de alegria; no coro, a música tocava e o coro cantava o "Glória a Deus no alto céu, e na terra paz aos homens de boa vontade". Cantavam: "Aleluia, aleluia, aleluia". Cantavam a alegria cristã. Alegria de sempre. A alegria da vida e do Evangelho.

O Aleluia fechava o ciclo de vida de Cristo: Iniciado no **Natal**, com o Glória a Deus, encerrava-se na **Páscoa**, com o Glória a Deus".

O acender do **Círio Pascal** era, para mim, criança, um momento de admiração que eu não entendia; mas admirava aquela vela enorme, que permaneceria ali na frente, durante todo o tempo pascal. O Círio Pascal é o símbolo da Vida. Lembro-me que um dia perguntei ao meu pai o que eram aqueles cravos que o celebrante fincava no Círio. Não lembro o que ele me respondeu. Vale a pergunta.

Ainda me lembro do belo canto à mãe de Cristo, cantado em latim:

*Rainha do céu, alegrai-vos. Aleluia!
Porque Aquele que mereceste gerar, Aleluia!
Ressuscitou como prometeu. Aleluia!*

Todos cantavam: Glória a Deus! Aleluia!

Terminada a celebração, todos voltávamos para casa, com o coração e a mente cheios de músicas, de Aleluias, de sinos a tocar! De círios acesos... Voltávamos para casa, com o coração dando Glória a Deus... Com o coração cheio de Deus e... sonhando nosso futuro; Víamo-lo cheio de luz, sem nada entender do que isso seria um dia. Sem saber nada das preocupações que nos surpreenderiam; que enfim, é o nosso hoje e amanhã... na vida real. A Páscoa nos ensina que os desafios fazem parte de nossa vida; os desafios a plenificam.

Voltamos para casa, plenos de alegria. Com grande exaltação.

Grande festa! Grande Páscoa! A vida rejuvenesce. Grande paradigma que nos faz pensar e meditar.

Bons tempos aqueles em que podíamos sonhar, sem tantas preocupações, sabendo muito pouco de todas as mazelas e feridas da vida humana, das falsidades e intrigas que ferem e perturbam

a vida de muitas pessoas e as fazem sofrer. Agora entendemos o poema de nosso poeta, Gonçalves Dias: "A vida é luta renhida, viver é lutar. A vida é combate, que os fracos abate, e os fortes, os bravos só pode exaltar". Estes dias de Páscoa são momentos, são celebrações que não se acabam. Que nos acompanham por toda a vida. São momentos de vida; fazem parte de nossa vida. Da vida que não se acaba.

- Então meu amigo, desejo-lhe uma FELIZ PÁSCOA, pela vida inteira!



RELATÓRIO DE CONTAS 2013/2014

RECEITAS

Saldo anterior	€ 1.746.29
Quotas	€ 540.00
Inscrições Encontro 2013	€ 980.00
Receita Extraordinária	€ 110.00

TOTAL DE RECEITAS € 3.376.29

DESPESAS

Jornal nº 36	€ 357.44
Jornal nº 37	€ 149.79
Encontro Anual 2013	€ 760.00
Quotas UASP (2013 e 2014)	€ 200.00
Mat. Escritório e Diversos	€ 130.00

TOTAL DE DESPESAS € 1.597.23

SALDO EM 14/04/2014: € 1.779.06

O Tesoureiro
Mário Duarte Silva

” 50 ANOS SÃO PASSADOS...

*Que mais de cinquenta anos são já passados
Por sobre esse bando de jovens inseguros
Que de malas, baús e sacos desbotados,
Ao seminário chegaram lestos, quase puros.*

*Quero cantá-los como a aurora, hoje em verso
Minúsculas partículas do universo
Nacos de gente toda de negro vestida
Deixando pais e irmãos sem saber o que é a vida.*

A ADASA saúda e presta a sua homenagem aos antigos alunos do Seminário de Aveiro, que entraram no ano lectivo **1964/1965**:



*Abílio Henrique Dias, da Ribeira de Fráguas
Adelino Pereira Santiago, de Silva Escura
Amadeu Pereira Francisco, do Troviscal
António Augusto de Sousa Lamego, do Bunheiro
António Barros da Silva, de São Lourenço do Bairro (T)
António Norberto da Silva Correia, da Vera-Cruz
Carlos Manuel Barreto Simões Freire, S. Sebastião da Pedreira - Lisboa
César Fernandes, de Calvão (Pe.)
David de Jesus da Silva, da Murtosa
Domingos Franclim Franco de Carvalho, de Avanca
Emanuel Miranda dos Santos, da Gafanha da Boa Hora
Fernando Nogueira da Silva Pinheiro, das Talhadas
Fernando da Silva Luís, de São Martinho - Castelo de Paiva
Ilídio Martins Marques, da Branca
João Carlos Deusdiante, de Vagos
João Tomás Miranda, de Barrô
Jorge Manuel Martins Marques, de Valongo do Vouga
José António Pereira Rodrigues, de Pessegueiro do Vouga
José Flávio Veiga Bastos, de Cedrim
Manuel Augusto Domingues, de Fonte de Angeão
Manuel Dias Filipe, do Couto de Esteves
Manuel Joaquim Estêvão da Rocha, de Santo André (Pe.)
Manuel da Silva Salgueiro, de São Jacinto
Mário Óscar Clemêncio, de Calvão
Mário Santos Almeida, da Branca
Vítor Ferreira, de Calvão
Fernando Fernandes Pereira da Mota, de Salto - Montalegre (3.º ano)*

O Seminário de Aveiro e a ADASA esperam por vós, no dia **10 de Maio de 2014**.
Será entregue a cada um dos antigos alunos uma singela lembrança comemorativa.
- Não faltes!



CONVOCATÓRIA

Nos termos e para efeitos dos artigos 16º e 19º dos Estatutos, convoca-se a **Assembleia-Geral Ordinária da ADASA** - Associação dos Antigos Alunos do Seminário de Aveiro, para o dia **10 de Maio de 2014**, com início aprazados para as **11:00h**, no **Seminário de Santa Joana Princesa, em Aveiro**, com a seguinte Ordem de trabalhos:

- Saudação de boas-vindas do Presidente da Direcção da ADASA.
- Palavra do Reitor do Seminário de Aveiro, Pe. João Alves.
- Leitura da acta da Assembleia-Geral anterior (dia 18 de Maio de 2013).
- Relatório das actividades realizadas em 2013/2014: discussão e votação.
- Relatório de contas 2013/2014: discussão e votação.
- Eleição dos novos Órgãos directivos da ADASA para o triénio 2014-2017.
- Sessão de homenagem aos antigos alunos que entraram no Seminário de Aveiro há 50 anos (em 1964/1965).
- Outros assuntos.

Se à hora designada não houver quórum suficiente, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças.

Aveiro, 10 de abril de 2014

O Presidente da Assembleia-Geral, **Manuel António Carvalhais (Pe.)**

:: Encontro Anual da ADASA ::

Seminário de Santa
Joana Princesa | Aveiro

10 de maio de 2014

A ADASA, em colaboração com o Seminário de Santa Joana Princesa, promove, dia 10 de Maio de 2014, o seu Encontro Anual. Será uma jornada especial de convívio e de reencontro entre colegas de curso, suas famílias, sacerdotes, seminaristas, irmãs, antigos professores e funcionários.



PROGRAMA:

- 09:30h > Acolhimento
- 10:00h > Eucaristia de Acção de Graças por vivos e falecidos
- 11:00h > Intervalo
- 11:30h > Assembleia-Geral da ADASA
- 13:00h > Almoço-convívio
- 15:00h > Visita guiada à Casa Sacerdotal
- 16:00h > Lanche e convívio

CONTAMOS CONSIGO!

Recorta e envia a tua inscrição até ao dia 8 de Maio por telefone (234 422 171 n.º do Seminário), por email (adasa.seminarioaveiro@gmail.com) ou pelo correio ("Seminário de Santa Joana Princesa, 3814-506 AVEIRO")



ADASA – Associação dos Antigos Alunos do Seminário de Aveiro

:: ENCONTRO ANUAL DE ANTIGOS ALUNOS E AMIGOS ::

10 de maio de 2014, Seminário de Santa Joana Princesa (Aveiro)

:: FICHA DE INSCRIÇÃO ::

NOME: _____

MORADA: _____

TELEFONE: _____ TELEMÓVEL: _____

Número de pessoas presentes: com mais de 12 anos _____; até aos 12 anos _____ (gratuito)

Junto envio CHEQUE n.º _____ no valor de _____ €, à ordem de Seminário de Aveiro

Preço por pessoa (com mais de 12 anos): **14,00 €** (almoço + lanche)